



UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES
DO JEQUITINHONHA E MUCURI
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO Á DISTÂNCIA
PEDAGOGIA

Introdução

PROFº NAYARA CARMO

CARMO, NAYARA. MAPEANDO A EDUCAÇÃO DO CAMPO EM MINAS GERAIS: UM ESTUDO SOBRE EGRESSOS DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DA UFMG (2005-2011) DO VALE DO JEQUITINHONHA. DISSERTAÇÃO DE MESTRADO. UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAISBELO HORIZONTE, 2019.



EDUCAÇÃO DO CAMPO

Raízes: é isso que identifica a Educação do Campo. Quais são as raízes da Educação do Campo? Raiz é o que o que sustenta a planta. Podemos também falar dos alicerces. Tirando as raízes a planta morre, tirando os alicerces a casa cai... Deixa de ser o que é! Na Educação do Campo, se a gente deixa de fora as raízes ela pode continuar existindo, mas ela não será mais a Educação do Campo, ela poderá ser outra coisa. Se você não conhece os fundamentos da coisa, você não consegue aprofundar (CALDART, 2017).

Educação do Campo é um conceito em movimento, fenômeno em fase de constituição histórica da realidade e tem sua materialidade no protagonismo dos movimentos sociais camponeses e é neste contexto que resgatar o histórico e elucidar estas raízes, são pontos de partida necessários para compreensão do que está sendo e do que está por vir. Segundo Caldart (2008), no que diz respeito à origem da Educação do Campo, a mesma deve ser trabalhada na tríade Campo - Política Pública – Educação: no conceito de campo está presente um campo real, que tem na sua centralidade a produção camponesa, um campo de contradições, de lutas sociais, por terra e trabalho, um campo de sujeitos sociais concretos; quanto à política pública, o debate é de forma, conteúdo, da especificidade dos sujeitos envolvidos, é da luta por direitos coletivos; e na educação os sujeitos devem estar presentes como protagonistas do seu projeto de educação, uma educação com e dos trabalhadores do campo.

Nesse contexto, iniciaremos reconstruindo a trajetória da educação rural (trajetória de escolarização no meio rural que antecede a educação do campo), em que, a partir da indignação, emergiram novas lutas em prol de um novo modelo de Educação e de Campo. Faz-se necessário aqui lembrar as cartas de Freire (2000) quando afirma que é na indignação, ao ser negado o direito de ser mais, que a rebeldia, o sonho e a luta se fazem presentes: —a mudança do mundo, implica a dialetização entre a denúncia da situação desumanizante e o anúncio de sua superação; no fundo, o nosso sonho (FREIRE, 2000, p.81).

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

CARMO, NAYARA. Mapeando a educação do campo em Minas Gerais: um estudo sobre egressos da licenciatura em educação do campo da UFMG (2005-2011) do Vale do Jequitinhonha. **Dissertação De Mestrado**. UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, 2019.